



Relatório Geral

INSTITUTO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE
SAO PAULO IPREM

CNPJ: 47.109.087/0001-01

Referência: Exercício Social de 2023

Comecemos com o Boletim Focus, que apresenta um consolidado das expectativas de mercado, representando um panorama por meio da agregação de opiniões de diversas instituições financeiras, consultorias e analistas. Publicado semanalmente pelo BACEN, é reconhecido como uma ferramenta para compreender as perspectivas econômicas do país. As projeções abrangem indicadores-chave, delineando um cenário antes mesmo do início do novo ano, mas com foco nas expectativas para o final do ano de referência, neste caso, 2023.

No Boletim Focus de 30/12/2022, as projeções de mercado para o ano de 2023 revelaram um cenário de cautela e ajustes em diversas variáveis econômicas. As estimativas apontaram para uma expectativa de aumento no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para 5,31%, sinalizando a continuidade das preocupações com a inflação. Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), as previsões indicavam um modesto crescimento de 0,80%, destacando um ambiente econômico desafiador.

As taxas de juros, representadas pela SELIC, foram projetadas para atingir 12,25%, indicando um viés de alta, provavelmente em resposta às pressões inflacionárias. Além disso, o câmbio permaneceu estável em torno de 5,27 R\$/US\$, refletindo a atenção dos agentes econômicos aos desenvolvimentos globais. O Boletim também trouxe ajustes em expectativas relacionadas à balança comercial, conta corrente e dívida líquida do setor público, ressaltando a sensibilidade do mercado a fatores macroeconômicos e fiscais.

Essas projeções iniciais servem como ponto de partida para avaliar o contexto econômico ao longo do ano de 2023, considerando que as condições podem ser influenciadas por eventos imprevistos e ajustes ao longo do período. Olhando em retrospectiva, abaixo discorremos a cronologia mensal ao longo de 2023:

No início de 2023, o Brasil enfrentou desafios econômicos significativos. A Pesquisa Focus apontou aumentos nas expectativas para inflação (2023 e 2024) e SELIC (2023, agora em 12,25%). As projeções de PIB e taxa de câmbio permaneceram praticamente estáveis. A produção industrial de dezembro registrou queda de 0,1%, enquanto o IGP-DI de dezembro mostrou inflação abaixo das projeções, destacando a complexidade do ambiente econômico.

O discurso de Fernando Haddad sobre a Reforma Tributária e novo arcabouço fiscal indicou mudanças a serem discutidas no Congresso a partir de abril. A invasão dos prédios dos Três Poderes por bolsonaristas trouxe instabilidade política, mas a reação do mercado foi limitada. O IPCA de dezembro ficou acima das projeções, refletindo a persistência das pressões inflacionárias.

Nos Estados Unidos, janeiro foi marcado por surpresas positivas. O Payroll revelou forte criação de vagas, superando as projeções do mercado. A taxa de desemprego caiu, enquanto os dados salariais ficaram em linha com as expectativas. As falas do FED apontaram para futuras altas de juros, mas o tom hawkish gerou incertezas. O PIB do último trimestre de 2022 surpreendeu positivamente, indicando robustez na economia.

Na China, os PMIs de dezembro ficaram abaixo das expectativas, sinalizando uma desaceleração. O PIB do quarto trimestre surpreendeu positivamente, e a reabertura do país após o Ano Novo Lunar manteve os mercados fechados nos primeiros dias de janeiro. Analistas revisaram para cima as projeções para 2023.

Na Zona do Euro, a prévia da inflação trouxe deflação mensal de 0,3%, enquanto o Índice ZEW de expectativas superou as previsões. As reuniões do BCE e BoE resultaram em ajustes de 50 pontos-base cada, mantendo um discurso hawkish.

Em fevereiro, o Brasil enfrentou desafios econômicos e políticos significativos. A Pesquisa Focus manteve a tendência de aumento nas projeções de inflação e juros. O IPCA-15, divulgado em 24 de fevereiro, registrou alta mensal de 0,76%, levando a medida anual para 5,63%. Destaca-se a intenção do governo de aumentar a faixa de isenção do imposto de renda e a crítica de Lula ao Bacen, atribuindo-lhe responsabilidade pelo baixo crescimento econômico. A ata do Banco Central ressaltou a desaceleração da atividade e riscos fiscais.

No âmbito fiscal, o governo anunciou mudanças na tributação da gasolina e a retomada da cobrança de 75% dos tributos federais. A reunião do Conselho Monetário Nacional não alterou a meta de inflação, e ministério da economia anunciou que o novo arcabouço fiscal seria enviado ao Congresso em março. O mercado local, após o Carnaval, passou por correção, e a taxa de desemprego continuou em queda, encerrando 2022 em 7,9%. O PIB do último trimestre de 2022 apresentou queda trimestral de 0,2% e aumento anual de 1,9%.

Nos Estados Unidos, Jerome Powell reforçou a resiliência da economia, apontando para mais apertos nos juros. O dado de inflação de janeiro veio em linha com as expectativas, mas a reação negativa do mercado refletiu a evidência de inflação mais resiliente. A ata do FED ressaltou a preocupação com a inflação, sinalizando um possível patamar final da taxa básica de juros superior ao esperado.

As bolsas globais tiveram uma semana negativa, influenciadas pela precificação do mercado para futuros aumentos nos juros nos EUA. Os índices PMI de fevereiro surpreenderam positivamente nos EUA, na Zona do Euro e no Reino Unido. No entanto, a confiança dos consumidores nos EUA recuou.

Na Europa, os dados preliminares de inflação em fevereiro destacaram aceleração na França e na Espanha. As prévias dos índices PMI mostraram um cenário de aquecimento no setor de serviços e alguma melhora no setor industrial.

Em março, o cenário econômico brasileiro apresentou dinâmicas importantes. O índice IPCA de fevereiro superou as expectativas, registrando uma alta mensal de 0,84%, enquanto a inflação anual recuou para 5,6%. O relatório CAGED revelou uma criação de empregos acima das projeções de mercado. No âmbito político, destaca-se a finalização da proposta do novo arcabouço fiscal pela equipe da Fazenda, aguardando aprovação do presidente Lula.

A taxa de desemprego referente a janeiro atingiu 8,4%, superando as projeções, enquanto o COPOM manteve a SELIC inalterada, surpreendendo o mercado com um tom mais hawkish. O adiamento da apresentação do novo arcabouço fiscal e a divulgação posterior da proposta, que limita o crescimento da despesa pública e estabelece metas de primário, geraram debates sobre a flexibilidade da regra.

Nos Estados Unidos, Jerome Powell expressou preocupações com a resiliência da inflação, sugerindo que os juros terminais podem ser mais altos do que o esperado. O FED atuou para conter o contágio da falência do Silicon Valley Bank, impactando a precificação do mercado sobre a política monetária. O FED aumentou os juros em 0,25 p.p., para 4,75% a.a., com um discurso mais dovish.

Ainda no mercado global, o governo chinês estabeleceu uma meta de crescimento do PIB de 5% para o próximo ano. Enquanto, no cenário europeu, o Banco da Inglaterra elevou os juros conforme esperado, alcançando 4,25% a.a. A Zona do Euro apresentou uma prévia da inflação em março abaixo das projeções de mercado, com aumento anual do núcleo do índice.

Em abril, o Brasil enfrentou desafios e apresentou sinais mistos em suas principais variáveis econômicas. A Pesquisa Focus indicou novo aumento nas expectativas de inflação para 2024, enquanto o IPCA de março ficou em 0,71%, abaixo das projeções, levando a taxa anual para 4,65%. O novo arcabouço fiscal foi enviado ao Congresso, com expectativa de aprovação em poucas semanas, embora o noticiário mencione restrições fiscais mais rígidas.

A produção industrial teve uma ligeira queda entre janeiro e fevereiro, enquanto os estudos sobre alternativas para aumento de arrecadação foram destaque, abandonando a ideia impopular de taxação sobre importações até US\$ 50. Os balanços corporativos do primeiro trimestre surpreenderam positivamente, evidenciando a resiliência de alguns setores.

No mercado doméstico, as vendas do varejo e a nota do setor externo mantiveram-se em linha com as projeções, e a taxa de desemprego caiu para 8,8%. O Congresso avalia o novo arcabouço fiscal, discutindo métricas para o salário-mínimo, enquanto Roberto Campos Neto aborda o tema na CAE do Senado.

Nos Estados Unidos, dados mistos marcaram abril. Os índices PMI industriais e o payroll de março ficaram em linha com as expectativas. O CPI de março, embora estável, revelou variações nos setores de varejo e produção industrial. O PIB do primeiro trimestre frustrou as expectativas, registrando 1,1% de crescimento. Os diretores do FED respeitaram o período de silêncio antes da próxima reunião.

Na China, o CPI de março ficou abaixo das expectativas, registrando 0,7%, enquanto o PIB do primeiro trimestre superou as projeções, destacando um desempenho robusto no varejo. E, na Europa, a inflação no Reino Unido superou as projeções em março. Ademais, a Opep+ surpreendeu ao cortar a produção de petróleo, gerando impactos potenciais na inflação global.

Em maio, o Banco Central do Brasil manteve a SELIC estável, em linha com as expectativas, enquanto a discussão sobre o início do ciclo de queda dos juros permanece. O governo anunciou medidas fiscais, incluindo aumento do salário-mínimo e isenção do IRPF, porém surpreendeu ao incluir tributação sobre investimentos no exterior. O arcabouço fiscal avançou na Câmara dos Deputados, com aprovação expressiva, e agora aguarda tramitação no Senado. Destacou-se a nomeação de novos membros para o Banco Central e mudanças na Petrobras, que anunciou o fim da política de paridade internacional de preços.

Indicadores econômicos brasileiros referentes a março, como volume de serviços, vendas do varejo e índice IBC-Br, superaram as projeções. A Pesquisa Focus indicou ligeira queda nas expectativas de inflação e leve alta nas projeções de crescimento.

Nos Estados Unidos, o FED aumentou a taxa de juros conforme esperado, sinalizando possível término do ciclo de alta. Dados de inflação e mercado de trabalho em abril mostraram resiliência, embora o relatório de estabilidade financeira do FED tenha gerado preocupações sobre uma recessão futura. As negociações sobre o limite de endividamento dos EUA e a suspensão do teto da dívida até 2025 foram eventos-chave.

No contexto do mercado global, eventos significativos marcaram o cenário econômico. Na China, os PMIs oficiais de abril ficaram aquém das expectativas, e a balança comercial testemunhou uma significativa queda nas importações, influenciando as projeções do mercado.

Simultaneamente, na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) implementou um aumento nas taxas de juros, sinalizando ajustes futuros devido à pressão inflacionária, contrastando com dados econômicos que superaram as estimativas do mercado. Por fim, na Turquia, a reeleição do presidente Erdogan nas eleições gerais teve impactos locais, contribuindo para a dinâmica única dessa região no contexto global.

No Brasil, o cenário econômico de junho viu o IGP-DI de maio registrar deflação mensal de 2,33%, enquanto a Pesquisa Focus apontou projeções de inflação mais baixas para 2023 e 2024, além de revisões para cima na projeção de PIB de 2023. O governo anunciou a redução do custo de veículos e a reoneração do diesel para financiar o programa. Além disso, a Reforma Tributária ganhou destaque, ao passo que o COPOM manteve a SELIC em 13,75%, sinalizando perspectivas "neutras" a "hawkish" para o mercado.

Nos Estados Unidos, o FED manteve os juros inalterados, mas indicou um futuro aperto monetário. O CPI de maio ficou em linha com as expectativas, e as projeções para o desempenho do PIB, inflação e taxa básica de juros aumentaram. Na China, o PBoC surpreendeu o mercado ao reduzir a taxa de recompra, sugerindo um possível corte nos juros de empréstimos. O banco central chinês, posteriormente, reduziu a taxa de juros de um ano, alinhando-se às expectativas do mercado.

As expectativas de inflação dos consumidores caíram também na Zona do Euro, enquanto Christine Lagarde indicou a necessidade de aumentar os juros do BCE para conter a inflação. Além disso, a Arábia Saudita anunciou uma redução na produção de petróleo, e um acordo com o Kremlin pareceu acalmar a revolta do "Wagner Group" contra o governo de Vladimir Putin. Esses eventos globais revelam a complexidade das dinâmicas econômicas e geopolíticas que influenciam os mercados em escala internacional.

No cenário econômico brasileiro, julho foi marcado por eventos relevantes em diversas frentes. A produção industrial de junho surpreendeu positivamente, superando as projeções do mercado. A Pesquisa Focus passou a destacar quedas nas expectativas de inflação para este ano e os próximos, assim como na estimativa para a taxa SELIC.

A Câmara dos Deputados aprovou a primeira etapa da Reforma Tributária antes do esperado, enquanto o índice IBC-Br indicou uma retração mais expressiva na atividade econômica do que o previsto pelos analistas. Além disso, o programa Desenrola Brasil, que propõe taxas de juros fixas para pessoas endividadas, foi divulgado pelo governo, abordando a considerável parcela da população em situação de inadimplência.

Outro destaque foi também a decisão de política monetária no Brasil, com a expectativa de início do ciclo de redução da SELIC na próxima reunião do COPOM. No âmbito internacional, nos Estados Unidos, os índices PMI do setor industrial e a pesquisa Payroll apontaram desafios, enquanto a inflação ficou abaixo das expectativas. A temporada de divulgação de resultados corporativos do segundo trimestre teve início, e os dados de produção industrial e vendas varejistas frustraram as previsões.

Ainda na principal potência do continente norte-americano, o mercado acompanhou as decisões de bancos centrais, incluindo o FEDeral Reserve, e aguarda os resultados do PIB no segundo trimestre. Já na Europa, surpresas negativas surgiram na divulgação dos índices PMI, com a Zona do Euro registrando um crescimento marginalmente superior às projeções no prévio do PIB do segundo trimestre.

Os dados de inflação alemães também passarão por escrutínio. Semelhantemente, na China, o crescimento do PIB no segundo trimestre ficou abaixo das expectativas de mercado. Por fim, o Banco Central do Chile surpreendeu ao iniciar um ciclo de afrouxamento monetário com uma redução de 100 pontos-base na taxa básica de juros, superando as expectativas do mercado ao passo que se destacou pelo pioneirismo no ciclo de cortes.

Os destaques de agosto no cenário doméstico se iniciam pelo pronunciamento o Banco Central que reforçou a mensagem de redução gradual da SELIC, condicionada a "surpresas positivas substanciais". As projeções da Pesquisa Focus indicam expectativa de taxa SELIC de 11,75% a.a. no fim de 2023 e 9% a.a. no fim de 2024, com o IPCA projetado em 4,84% e 3,88%, respectivamente.

Destaca-se ainda o crescimento do Índice IBC-BR em junho, superando projeções, e a surpresa positiva no PIB do segundo trimestre, com expansão de 0,9%. Contudo, desafios políticos, como a estagnação na reforma ministerial e vetos do presidente Lula ao arcabouço fiscal, impactaram negativamente os ativos brasileiros, evidenciando incertezas econômicas.

Nos Estados Unidos, dados mistos marcaram agosto. O crescimento da produção industrial e as vendas do varejo superaram expectativas, mas a taxa de desemprego aumentou, enquanto a criação de vagas ficou acima do esperado. O Simpósio de Jackson Hole reiterou a postura do FED, com expectativa de manutenção dos juros em setembro. Destaque para o índice PCE de julho, com alta anual de 3,3%. Globalmente, os PMIs industriais dos EUA apresentaram surpresas positivas em agosto.

Na Europa, a inflação no Reino Unido superou ligeiramente as expectativas, enquanto os dados do varejo britânico ficaram aquém. Os PMIs industriais europeus em agosto seguiram as projeções. Por outro lado, na China, os dados decepcionantes da produção industrial e vendas do varejo em julho influenciaram, resultando em medidas como a redução da taxa básica de juros pelo PBoC.

O banco central chinês também ajustou taxas referenciais, surpreendendo o mercado. Pequim implementou medidas para proteger o mercado acionário e apoiar o setor imobiliário. Além disso, os PMIs industriais chineses em agosto surpreenderam positivamente.

Em setembro, divulgou-se que a produção industrial brasileira registrou desempenho abaixo das expectativas em julho, com contração mensal de 0,6%. O IGP-DI apontou inflação abaixo do esperado em agosto, enquanto o IPCA também revelou números inferiores às projeções no mesmo período. A reforma administrativa retornou ao foco político, com pressões do Congresso, enquanto o COPOM confirmou o ritmo de cortes na taxa SELIC. O IBC-Br de julho e as vendas do setor de serviços apresentaram resultados em linha com as projeções, mas a decisão do presidente Lula de vetar trechos do arcabouço fiscal impactou negativamente os ativos brasileiros.

Nos Estados Unidos, os indicadores divulgados em setembro, referentes a agosto, trouxeram surpresas negativas nos PMIs de serviços, refletindo desafios globais. O CPI de agosto, porém, ficou em linha com as expectativas, enquanto as vendas do varejo e a produção industrial surpreenderam positivamente. O FED manteve os juros, porém, projeções mais hawkish na tabela de expectativas geraram aversão ao risco nos mercados globais. O índice de inflação PCE de agosto, embora alinhado às expectativas, contribuiu para o cenário de incertezas.

Na Zona do Euro, o PIB do segundo trimestre ficou abaixo dos dados preliminares, e o Banco Central Europeu surpreendeu ao aumentar a taxa de juros. No Reino Unido, o BoE manteve os juros, mas com divisões no comitê. A inflação na Zona do Euro, em setembro, ficou abaixo das projeções, destacando-se a desaceleração do núcleo do índice.

Na China, os índices de inflação ao consumidor e ao produtor acompanharam as expectativas em agosto. O PBoC manteve suas taxas de juros, enquanto medidas para proteger o mercado acionário e apoiar o setor imobiliário foram implementadas. Globalmente, os PMIs industriais chineses surpreenderam positivamente em agosto. Ainda no continente asiático, porém desta vez no Japão, o presidente do banco central (BoJ) indicou a possibilidade de abandonar o controle da curva de juros até o final do ano, dependendo da evolução da inflação subjacente.

O cenário doméstico brasileiro de outubro teve como destaque a criação formal de empregos, superando as expectativas do mercado. Porém, a produção industrial apresentou resultados aquém das projeções, sinalizando desafios na atividade econômica. No campo político, o projeto de tributação de fundos foi analisado, sem incluir o fim dos JCP. A SELIC foi reduzida pelo COPOM, em 50 pontos-base, mantendo o ritmo de cortes.

As vendas do varejo surpreenderam, mas o IBC-Br e outros indicadores revelaram um cenário mais desafiador. Aprovou-se o projeto de tributação na Câmara, e a fala do presidente Lula sobre a meta fiscal gerou impacto nos mercados.

Nos Estados Unidos, os dados de emprego referentes a setembro, divulgados em outubro, exibiram criação de vagas acima do esperado, enquanto a taxa de desemprego permaneceu estável. A postura do FED sinalizou a manutenção de juros altos, refletindo nas Treasuries. A inflação americana superou as projeções, e dados de atividade foram globalmente positivos. A prévia do PIB do terceiro trimestre indicou crescimento, mas os dados do mercado de trabalho em outubro vieram mais fracos que o esperado.

Na China, a possibilidade de estímulo fiscal para infraestrutura foi noticiada, e o PIB do terceiro trimestre superou as expectativas, destacando-se positivamente na indústria e varejo. O PMI chinês, contudo, apresentou divergências entre fontes. No Japão, ajustes na política monetária ocorreram, e os PMIs trouxeram frustrações.

Na Zona do Euro, a inflação confirmou as expectativas, mas os PMIs surpreenderam de forma variada nos países. A reunião do BCE alinhou-se às expectativas, mas a prévia do PIB e a inflação em outubro ficaram abaixo do esperado. Outro fato marcante no mercado global foi o estopim do conflito no Oriente Médio, que gerou impactos, elevando o preço do petróleo e intensificando a aversão ao risco.

Em novembro, no cenário doméstico, a ata do COPOM reiterou a perspectiva de novos cortes na taxa SELIC, apontando para desafios externos e riscos fiscais. As vendas varejistas surpreenderam positivamente em setembro, enquanto o IPCA ficou abaixo das projeções. O Senado aprovou a PEC da Reforma Tributária, seguindo para a Câmara. Indicadores como o volume do setor de serviços e o IBC-Br revelaram desempenho aquém do esperado, e incertezas persistem na política, especialmente em relação à meta fiscal de 2024.

Nos Estados Unidos, a inflação ficou abaixo das projeções, tanto no CPI quanto no Core CPI, refletindo dados mistos na atividade econômica. A ata do FED manteve uma postura cautelosa, e o PIB do terceiro trimestre superou as expectativas, indicando resiliência econômica. No entanto, índices como PMI e ISM do setor industrial ficaram ligeiramente abaixo das expectativas do mercado.

Na China, a balança comercial mostrou um saldo inferior ao esperado, influenciada por uma queda nas exportações e aumento nas importações. O banco central chinês manteve as taxas básicas de juros, e os lucros industriais no país declinaram nos primeiros dez meses do ano. Enquanto, no continente europeu, a prévia do PIB do terceiro trimestre confirmou expectativas, com um ligeiro recuo trimestral e avanço anual modesto. O cenário europeu reflete desafios econômicos persistentes.

No cenário doméstico brasileiro em dezembro, o PIB do terceiro trimestre surpreendeu positivamente, com crescimento trimestral de 0,1% e expansão anual de 2%, superando as projeções do mercado. O COPOM anunciou uma redução de 50 pontos-base na taxa SELIC, enquanto os investidores aguardavam atentos ao forwardguidance para orientações futuras. O IPCA de novembro ficou em linha com as expectativas, apresentando alta mensal de 0,28% e anual de 4,68%.

Nos Estados Unidos, o relatório Payroll revelou uma criação de vagas acima das expectativas, com 199 mil novos empregos, a taxa de desemprego caiu para 3,7%, e os salários registraram aumento mensal de 0,4% e anual de 4%. Os índices PMI e ISM do setor de serviços de novembro atenderam ou superaram as expectativas. A inflação de novembro ficou em 0,1% mensal e 3,1% anual, alinhada com as projeções do mercado. A semana também trouxe decisões de política monetária de importantes bancos centrais, incluindo o Federal Reserve.

Na China, as divulgações de novembro incluíram dados sobre a produção industrial e vendas do varejo, proporcionando insights sobre a atividade econômica. O cenário asiático permanece relevante para os mercados globais. Na Zona do Euro, o PIB do terceiro trimestre apresentou uma queda de 0,1%, demonstrando desafios econômicos. O BCE e o Banco da Inglaterra mantiveram as taxas básicas de juros, alinhando-se às expectativas de mercado. A produção industrial de outubro na Zona do Euro foi divulgada, fornecendo mais informações sobre a saúde econômica da região.

Ao encerrarmos o ano de 2023, as últimas projeções do Boletim Focus, datado em 15/12/2023, delineiam um panorama das expectativas terminais de mercado para o ano. O IPCA revela uma trajetória de desaceleração, atingindo expectativa de taxa terminal em 4,49%, sinalizando uma contensão nas pressões inflacionárias ao longo do período, diante dos 5,31% esperados de acordo com o Boletim de 30/12/2022.

Ainda no cenário de preços, observa-se uma deflação, com o IGP-M atingindo -3,46%, diante das expectativas de 4,55% ex ante. Por outro lado, as pressões adicionais sobre a variação do IPCA sobre administrados chegaram ao patamar de 9,22%, superior aos 6,77% do Boletim Focus de 30/12/2022.

No que tange ao câmbio, o último Boletim de 2023 registrou uma apreciação da moeda nacional, refletida na taxa R\$/US\$ de 4,93, a qual tem apresentado quedas recorrentes nas últimas semanas do ano. Frise-se ainda que o ano deve encerrar-se com câmbio bastante abaixo do projetado ao final de 2022, quando as expectativas eram de um câmbio de R\$/US\$ 5,27.

A estabilidade persiste, porém, na expectativa da taxa SELIC terminal que tem se mantido em 11,75% há alguns meses, indicando o afrouxamento da política monetária, conforme já antecipado a partir do início do ciclo de cortes, durante o segundo semestre de 2023. Não obstante, ao fim de 2022, a expectativa da SELIC terminal de 2023 era de 12,25%.

Quanto ao PIB, após variações ao longo do ano, as expectativas culminam em um crescimento de 2,92% ao ano, superando as projeções anteriores e ressaltando a complexidade de prever essa variável a médio e longo prazo. No âmbito externo, a conta corrente apresentou uma melhoria significativa, reduzindo o déficit para US\$ -34,6 bilhões, indicando um fortalecimento nas transações internacionais. Comparativamente, as expectativas eram mais negativas ao fim de 2022, da ordem de US\$ -47,1 bilhões.

Nesta mesma toada, a balança comercial, por sua vez, evidencia um superávit ampliado de US\$ 79,8 bilhões (frente US\$ 58 bi das últimas projeções de 2022). Entretanto, os desafios para atrair investimentos externos são notáveis, com o Investimento Direto no país declinando para US\$ 60,31 bilhões (expectativa ex-ante de US\$ 80 bi). A dívida líquida do setor público permanece estável em 61% do PIB, ao final de 2023, o que também não fugiu das expectativas traçadas em 2022.

Por fim, os resultados primário e nominal indicam uma leve deterioração, atingindo -1,3% e -7,9% do PIB, respectivamente. Estas conclusões finais refletem não apenas as dinâmicas enfrentadas pela economia ao longo do ano, mas também delineiam desafios e oportunidades que poderão influenciar as tomadas de decisão em um horizonte futuro.

Em máxima síntese: em nossa última análise de cenário do ano, destacamos a importância de parar, refletir, pensar e ressignificar como parte do processo imaginativo. Fazer previsões é um exercício ingrato, pois as previsões têm uma tendência histórica de não se concretizarem.

No cenário atual, podemos antever que a economia global caminha para um "pouso suave", com inflação alta, porém declinante, e um crescimento que passou de robusto para saudável, com apenas alguns "bolsões" de desaceleração mais acentuada em nichos específicos da economia.

Quando olhamos a situação dos EUA com a do Brasil, pode-se dizer que o Brasil está em uma situação mais parecida com a dos EUA, mas com a vantagem de ter iniciado um ciclo de queda de juros mais cedo. Destaca-se que o mercado já parece estar precificando um pouso suave da economia dos EUA, mas ressalta que juros altos por muito tempo, com um processo de QT (quantitative tightening) em andamento, ainda representam um risco relevante ao cenário dos próximos meses.

Alinha-se, ainda, a capacidade do FED em iniciar um ciclo de queda de taxa de juros como um possível mitigante a esse risco. Outro risco é uma reaceleração de preços, que atualmente está pouco ou nada precificada no mercado. Acredita-se que exista uma probabilidade de desaceleração do crescimento nos meses vindouros, embora não seja o cenário base.

Em relação à China, temos uma visão um pouco menos negativa do que a média, pois o país está em meio a uma de suas maiores crises econômicas da última década, mas acredita-se que o governo esteja adotando medidas para estabilizar o crescimento chinês.

O Brasil encerrou o ano de 2023 em clima positivo, renovando a confiança de que o país é resiliente e capaz de superar desafios. Entre os fatores que contribuíram para esse cenário estão a robustez da democracia, o diálogo civilizado entre os Poderes e o foco na questão fiscal por parte do governo e do Congresso.

Esse ambiente favorável, avançamos em pautas econômicas importantes para o futuro, como o arcabouço fiscal e a reforma tributária. Embora tenham ocorrido algumas alterações no projeto original da reforma tributária, isso demonstra que ideias pragmáticas estão começando a prevalecer.

Os indicadores econômicos melhoraram ao longo de 2023. O Fundo Monetário Internacional (FMI) aumentou as projeções de crescimento do PIB mundial e do Brasil. A balança comercial teve um saldo positivo, a inflação (IPCA) caiu e o desemprego foi reduzido.

No entanto, o mundo enfrentou desafios, como conflitos na Europa e no Oriente Médio, que abalaram valores humanitários. Além disso, o aquecimento global continua sendo uma preocupação crescente. Em relação à economia brasileira, as projeções mostram uma reversão positiva. O saldo da balança comercial aumentou, a inflação caiu e o desemprego foi reduzido.

Dito isto, prevê-se um processo de desaceleração, mas resta a dúvida sobre a velocidade, magnitude e duração dessa desaceleração. A inflação está caminhando na direção desejada pelo COPOM como decorrência da meta de inflação determinada pelo CMN, o que abre espaço para o Banco Central do Brasil continuar cortando a taxa SELIC, pelo menos com os dados que vemos nesse momento e olhando para o último FOCUS/BC.

Finalmente, acredita-se que ainda há espaço para um cenário construtivo nos próximos 3 meses, mas a visibilidade para além desse horizonte pode ser mais turva. Destaca-se a importância de estar preparado para uma eventual mudança de cenário.

Síntese de 2023

O cenário de investimentos foi marcado por notáveis desempenhos na renda variável, com o Bitcoin liderando com uma expressiva valorização de 134,70%. O Índice de Dividendos (IDIV) e o BDRX também se destacaram, registrando ganhos de 26,84% e 26,33%, respectivamente. O Ibovespa apresentou seu melhor desempenho desde 2019, com uma valorização de 22,28%, alcançando sua maior pontuação nominal. As Small Caps mostraram uma reviravolta positiva, encerrando o ano com um ganho de 17,12%.

Em contrapartida, ativos como Dólar, Euro e Ouro enfrentaram desafios, encerrando o ano com quedas de -7,21%, -3,43% e -5,96%, respectivamente. O IFIX, representando Fundos de Investimento Imobiliário, teve uma valorização de 15,50%, enquanto na renda fixa, o IMA Geral liderou com 14,68%, seguido pelo CDI com 12,94%. A Poupança teve seu melhor desempenho desde 2016, com uma valorização de 8,21%.

Apesar do sucesso do Ibovespa, as perspectivas para 2024 indicam espaço para crescimento, com o interesse na renda variável permanecendo robusto. A conclusão ressalta a importância de permanecer atento às mudanças no mercado e ajustar estratégias conforme as condições econômicas evoluem, sugerindo a consulta a um especialista financeiro para orientações valiosas no planejamento financeiro em 2024.

Para finalizar a mensagem do relatório anual, vamos inferir a posição do presidente do Federal Reserve (FED), que aparentemente surpreendeu os mercados com sua postura mais “dovish” (favorável à política monetária expansionista) durante a última reunião do ano. Está confiante com a tese do “pouso suave” e reconheceu que a inflação tem vindo melhor do que o esperado. Além disso, ele admitiu que a conversa agora é sobre quando começar a cortar a taxa de juros.

Esse movimento de Powell foi uma surpresa para muitos, especialmente porque as projeções do comitê para os juros em 2024 mudaram drasticamente. Antes, havia uma forte possibilidade de altas, mas agora as projeções indicam três cortes no próximo ano. O mercado já estava precificando cortes, mas esperava um pouco mais de conservadorismo por parte do Fed.

No entanto, essa mudança de postura traz consigo alguns riscos. O principal risco é que o FED não parece ter um plano ou estratégia fixa. Isso pode gerar incerteza e volatilidade nos mercados, já que os investidores não sabem ao certo o que esperar das decisões futuras do banco central.

Além disso, a economia americana está passando por uma desaceleração, com o crescimento anualizado caindo de mais de 5% no 3º T23 para cerca de 2% no 4º T23. Embora essa desaceleração não seja alarmante, uma vez que o potencial de crescimento da economia ainda está em torno de 2%, ela pode ter influenciado a mudança de postura do Fed. No entanto, essa falta de consistência na resposta do FED às mudanças econômicas pode ser um risco, pois pode prejudicar a consolidação da trajetória de desinflação.

No momento que editamos esse relatório, a ferramenta <https://www.cmegroup.com/pt/markets/interest-rates/cme-fedwatch-tool.html>, traz majoritariamente o 1º corte para a reunião de 20/03/2024, com a taxa no intervalo de 5,00% e -5,25%, e taxa terminal entre 3,75% e -4,00% ao fim do corte de juros.

Em resumo, o maior risco dessa mudança de postura do FED é a falta de um plano ou estratégia fixa, o que pode gerar incerteza e volatilidade nos mercados. Além disso, a economia americana está passando por uma desaceleração, e a resposta do FED a essas mudanças pode afetar a trajetória da inflação e do crescimento econômico.

Carteira - Consolidado

Total Carteira: R\$ 1.656.993.959,18

CNPJ	Produto	Disponib. Resgate	Carência	Saldo	% Sobre Total Côm. Limites	Quantidade Cotistas	% Sobre PL do Fundo	Resolução - 4.963
	Banco do Brasil S.A. - Agência: 1897 / Conta:20437-4	--	--	113,56	--	--	--	--
	Banco do Brasil S.A. - Agência: 1897 / Conta:20438-2	--	--	998,46	--	--	--	--
	Banco do Brasil S.A. - Agência: 1897 / Conta:1100-2	--	--	0,00	--	--	--	--
03.543.447/0001-03	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	D+1	Não há	18.414.671,78	1,11%	--	0,35%	ARTIGO 7º, INCISO I, ALÍNEA "B"
41.727.134/0001-96	BB RENDA FIXA CURTO PRAZO MILÊNIO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	D+0	Não há	35.238.194,58	2,13%	13	1,13%	ARTIGO 7º, INCISO I, ALÍNEA "B"
11.046.645/0001-81	BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO	D+0	Não há	1.603.339.980,80	96,76%	--	5,06%	ARTIGO 7º, INCISO I, ALÍNEA "B"
			Total:	1.656.993.959,18	100,00%			

Rentabilidade - Consolidado

IMA-B 5

CNPJ	Ativos	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa Adm.	VaRMês
03.543.447/0001-03	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	--	--	--	--	--	--	0,2 %	0,030 %
--	IMA-B 5 (Benchmark)	1,462 %	12,125 %	3,162 %	4,749 %	12,125 %	23,152 %	--	--

CDI

CNPJ	Ativos	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa Adm.	VaRMês
11.046.645/0001-81	BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO	--	--	--	--	--	--	0,1 %	0,043 %
41.727.134/0001-96	BB RENDA FIXA CURTO PRAZO MILÊNIO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	0,873 %	12,737 %	2,720 %	6,000 %	12,737 %	26,258 %	0,1 %	--
--	CDI (Benchmark)	0,896 %	13,047 %	2,789 %	6,149 %	13,047 %	27,079 %	--	--

Enquadramento - Consolidado

Artigos - Renda Fixa	Aplicado \$	Aplicado %	Resolução 4.963		Pró-Gestão		Política de Investimento - 2023			Disponível para Aplicar
			Por item %	por Artigo %	Por item %	por Artigo %	Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "a"	R\$ 0,00	0,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	R\$ 0,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	R\$ 1.656.992.847,16	100,00%	100,00%		100,00%		0,00%	100,00%	100,00%	R\$ 0,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "c"	R\$ 0,00	0,00%	100,00%		100,00%		0,00%	0,00%	0,00%	R\$ 0,00
Artigo 7º, Inciso II	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	R\$ 0,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a"	R\$ 0,00	0,00%	60,00%	60,00%	70,00%	70,00%	0,00%	0,00%	0,00%	R\$ 0,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea "b"	R\$ 0,00	0,00%	60,00%		70,00%		0,00%	0,00%	0,00%	R\$ 0,00
Artigo 7º, Inciso IV	R\$ 0,00	0,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	R\$ 0,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea "a"	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	15,00%	10,00%	25,00%	0,00%	0,00%	0,00%	R\$ 0,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea "b"	R\$ 0,00	0,00%	5,00%		10,00%		0,00%	0,00%	0,00%	R\$ 0,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea "c"	R\$ 0,00	0,00%	5,00%		10,00%		0,00%	0,00%	0,00%	R\$ 0,00
Total Renda Fixa	R\$ 1.656.992.847,16	100,00%								

Retorno - Consolidado

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Aplicações Acumuladas (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Resgates / Amortizações Acumuladas (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (R\$)	Meta Acum (R\$)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	1.044.727.997,26	231.274.730,06	231.274.730,06	392.197.612,44	392.197.612,44	895.197.265,45	11.392.150,57	11.392.150,57	0,89%	0,89%	9.927.871,24	9.927.871,24	1,12%	1,12%	79,48%
fevereiro	895.197.265,45	40.038.838,62	271.313.568,68	388.709.499,33	780.907.111,77	555.224.053,03	8.697.448,29	20.089.598,86	0,93%	1,83%	5.017.879,37	14.945.750,60	0,92%	2,05%	89,24%
março	555.224.053,03	394.496.296,72	665.809.865,40	397.186.592,58	1.178.093.704,35	562.791.895,81	10.258.138,64	30.347.737,50	1,08%	2,93%	6.490.448,29	21.436.198,89	1,17%	3,25%	90,17%
abril	562.791.895,81	314.273.693,53	980.083.558,93	396.842.185,93	1.574.935.890,28	487.169.893,16	6.946.489,75	37.294.227,25	0,79%	3,75%	4.409.123,16	25.845.322,05	0,92%	4,20%	89,23%
maio	487.169.893,16	463.854.745,95	1.443.938.304,88	388.880.659,30	1.963.816.549,58	570.841.639,97	8.697.660,16	45.991.887,41	0,91%	4,70%	6.314.619,54	32.159.941,59	1,12%	5,37%	87,45%
junho	570.841.639,97	345.870.781,98	1.789.809.086,86	394.380.225,40	2.358.196.774,98	531.533.524,78	9.201.328,23	55.193.215,64	1,00%	5,75%	5.599.296,68	37.759.238,27	1,07%	6,50%	88,42%
julho	531.533.524,78	351.702.218,75	2.141.511.305,61	426.628.773,71	2.784.825.548,69	465.164.055,64	8.557.085,82	63.750.301,46	0,97%	6,77%	4.894.735,40	42.653.973,66	1,07%	7,64%	88,62%
agosto	465.164.055,64	728.149.439,44	2.869.660.745,05	690.182.746,61	3.475.008.295,30	504.599.357,22	1.468.608,75	65.218.910,21	0,12%	6,90%	5.732.017,68	48.385.991,34	1,14%	8,87%	77,84%
setembro	504.599.357,22	750.054.222,34	3.619.714.967,39	679.663.362,62	4.154.671.657,92	583.213.198,67	8.222.981,73	73.441.891,94	0,66%	7,60%	5.604.314,65	53.990.305,99	0,97%	9,93%	76,58%
outubro	583.213.198,67	782.117.382,43	4.401.832.349,82	407.374.342,73	4.562.046.000,65	969.366.465,17	11.410.226,80	84.852.118,74	0,84%	8,50%	9.556.284,05	63.546.590,03	1,00%	11,02%	77,12%
novembro	969.366.465,17	374.831.350,81	4.776.663.700,63	372.723.370,79	4.934.769.371,44	982.729.844,74	11.255.399,55	96.107.518,29	0,84%	9,41%	8.915.901,02	72.462.491,05	0,92%	12,04%	78,14%
dezembro	982.729.844,74	1.457.999.686,47	6.234.663.387,10	792.499.427,11	5.727.268.798,55	1.656.992.847,16	8.762.743,06	104.870.261,35	0,36%	9,80%	14.773.251,25	87.235.742,29	0,90%	13,05%	75,13%

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)
03.543.447/0001-03	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	18.152.454,95	0,00	0,00	18.414.671,78	262.216,83	1,44%	--
41.727.134/0001-96	BB RENDA FIXA CURTO PRAZO MILÊNIO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	54.386.822,25	14.202.042,29	33.808.622,94	35.238.194,58	457.952,98	0,67%	0,87%
11.046.645/0001-81	BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO	910.190.567,54	1.443.797.644,18	758.690.804,17	1.603.339.980,80	8.042.573,25	0,34%	--
	Total Renda Fixa	982.729.844,74	1.457.999.686,47	792.499.427,11	1.656.992.847,16	8.762.743,06	0,36%	

Carteira - FUNFIN (Financeiro)

CNPJ	Produto	Disponib. Resgate	Carência	Saldo	%Sobre Total Côm. Limites	Quantidade Cotistas	%Sobre PL do Fundo	Resolução - 4.963
11.046.645/0001-81	BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO	D+0	Não há	507.717.100,25	100,00%	--	1,60%	ARTIGO 7º, INCISO I, ALÍNEA "B"
			Total:	507.717.100,25	100,00%			

Retorno - FUNFIN (Financeiro)

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Aplicações Acumuladas (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Resgates / Amortizações Acumuladas (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (R\$)	Meta Acum (R\$)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	312.349.159,94	27.575.180,00	27.575.180,00	23.990.740,45	23.990.740,45	319.248.358,23	3.314.758,74	3.314.758,74	0,98%	0,98%	3.548.913,72	3.548.913,72	1,12%	1,12%	86,81%
fevereiro	319.248.358,23	18.559.748,78	46.134.928,78	23.125.690,74	47.116.431,19	317.754.684,03	3.072.267,76	6.387.026,50	0,91%	1,89%	2.889.225,14	6.438.138,85	0,92%	2,05%	92,29%
março	317.754.684,03	27.813.522,56	73.948.451,34	24.422.344,95	71.538.776,14	324.975.224,23	3.829.362,59	10.216.389,09	1,11%	3,02%	3.772.404,09	10.210.542,95	1,17%	3,25%	92,99%
abril	324.975.224,23	23.960.190,81	97.908.642,15	23.246.866,64	94.785.642,78	328.412.207,53	2.723.659,13	12.940.048,22	0,78%	3,83%	2.990.276,84	13.200.819,78	0,92%	4,20%	91,15%
maio	328.412.207,53	76.830.399,44	174.739.041,59	24.003.370,15	118.789.012,93	385.046.878,73	3.807.641,91	16.747.690,13	0,94%	4,80%	4.282.498,47	17.483.318,26	1,12%	5,37%	89,45%
junho	385.046.878,73	35.689.952,05	210.428.993,64	24.916.144,59	143.705.157,52	400.288.429,35	4.467.743,16	21.215.433,29	1,06%	5,92%	4.243.118,59	21.726.436,85	1,07%	6,50%	91,02%
julho	400.288.429,35	30.182.299,43	240.611.293,07	25.069.600,33	168.774.757,85	409.660.040,32	4.258.911,87	25.474.345,16	0,99%	6,96%	4.345.819,02	26.072.255,86	1,07%	7,64%	91,14%
agosto	409.660.040,32	334.364.849,19	574.976.142,26	325.292.040,60	494.066.798,45	415.817.492,23	-2.915.356,68	22.558.988,48	-0,39%	6,54%	4.770.497,73	30.842.753,59	1,14%	8,87%	73,81%
setembro	415.817.492,23	321.814.054,82	896.790.197,08	322.702.999,58	816.769.798,03	418.653.582,23	3.725.034,76	26.284.023,24	0,50%	7,08%	4.044.225,57	34.886.979,16	0,97%	9,93%	71,34%
outubro	418.653.582,23	37.698.555,73	934.488.752,81	26.469.243,48	843.239.041,51	434.040.918,01	4.158.023,53	30.442.046,77	0,91%	8,06%	4.288.382,79	39.175.361,95	1,00%	11,02%	73,09%
novembro	434.040.918,01	24.260.167,48	958.748.920,29	23.240.430,94	866.479.472,45	439.012.293,70	3.951.639,15	34.393.685,92	0,86%	8,99%	3.992.856,17	43.168.218,12	0,92%	12,04%	74,64%
dezembro	439.012.293,70	113.758.374,05	1.072.507.294,34	49.316.751,20	915.796.223,65	507.717.100,25	4.263.183,70	38.656.869,62	0,77%	9,83%	4.512.507,80	47.680.725,92	0,90%	13,05%	75,34%

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)
11.046.645/0001-81	BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO	439.012.293,70	113.758.374,05	49.316.751,20	507.717.100,25	4.263.183,70	0,77%	--
Total Renda Fixa		439.012.293,70	113.758.374,05	49.316.751,20	507.717.100,25	4.263.183,70	0,77%	

Carteira - FUNPREV (Previdenciário)

CNPJ	Produto	Disponib. Resgate	Carência	Saldo	% Sobre Total Côm. Limites	Quantidade Cotistas	% Sobre PL do Fundo	Resolução - 4.963
03.543.447/0001-03	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	D+1	Não há	18.286.238,76	1,64%	--	0,35%	ARTIGO 7º, INCISO I, ALÍNEA "B"
11.046.645/0001-81	BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO	D+0	Não há	1.095.622.880,55	98,36%	--	3,45%	ARTIGO 7º, INCISO I, ALÍNEA "B"
				Total:	1.113.909.119,31	100,00%		

Retorno - FUNPREV (Previdenciário)

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Aplicações Acumuladas (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Resgates / Amortizações Acumuladas (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (R\$)	Meta Acum (R\$)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	722.018.779,77	188.444.449,77	188.444.449,77	360.405.273,74	360.405.273,74	557.973.175,30	7.915.219,50	7.915.219,50	0,87%	0,87%	6.178.856,02	6.178.856,02	1,12%	1,12%	77,39%
fevereiro	557.973.175,30	11.906.925,00	200.351.374,77	355.453.963,24	715.859.236,98	219.872.111,75	5.445.974,69	13.361.194,19	0,96%	1,83%	1.968.732,13	8.147.588,16	0,92%	2,05%	89,35%
março	219.872.111,75	354.534.453,71	554.885.828,48	364.041.908,27	1.079.901.145,25	216.524.730,93	6.160.073,74	19.521.267,93	1,07%	2,93%	2.471.090,52	10.618.678,68	1,17%	3,25%	90,00%
abril	216.524.730,93	273.931.859,39	828.817.687,87	354.741.281,26	1.434.642.426,51	139.740.021,27	4.024.712,21	23.545.980,14	0,82%	3,77%	1.246.056,54	11.864.735,22	0,92%	4,20%	89,79%
maio	139.740.021,27	373.686.524,50	1.202.504.212,37	358.898.632,56	1.793.541.059,07	159.146.726,16	4.618.812,95	28.164.793,09	0,90%	4,70%	1.735.827,50	13.600.562,72	1,12%	5,37%	87,61%
junho	159.146.726,16	295.378.623,49	1.497.882.835,86	353.701.700,67	2.147.242.759,74	105.241.587,13	4.417.938,15	32.582.731,24	0,97%	5,72%	1.080.809,35	14.681.372,07	1,07%	6,50%	88,04%
julho	105.241.587,13	304.953.438,84	1.802.836.274,70	386.219.595,63	2.533.462.355,37	27.951.483,99	3.976.053,65	36.558.784,89	0,97%	6,75%	257.011,82	14.938.383,89	1,07%	7,64%	88,30%
agosto	27.951.483,99	385.302.113,64	2.188.138.388,34	354.370.056,47	2.887.832.411,84	62.949.423,35	4.065.882,19	40.624.667,08	0,98%	7,80%	670.842,52	15.609.226,41	1,14%	8,87%	87,93%
setembro	62.949.423,35	414.855.021,88	2.602.993.410,22	353.477.043,73	3.241.309.455,57	128.541.706,80	4.214.305,30	44.838.972,38	0,88%	8,75%	1.211.794,32	16.821.020,72	0,97%	9,93%	88,11%
outubro	128.541.706,80	702.931.142,44	3.305.924.552,66	349.399.446,87	3.590.708.902,44	488.892.329,26	6.818.926,89	51.657.899,27	0,82%	9,64%	4.809.019,64	21.630.040,36	1,00%	11,02%	87,43%
novembro	488.892.329,26	337.971.882,76	3.643.896.435,42	344.486.312,77	3.935.195.215,21	489.204.124,60	6.826.225,35	58.484.124,62	0,83%	10,54%	4.427.119,65	26.057.160,01	0,92%	12,04%	87,55%
dezembro	489.204.124,60	1.330.039.270,13	4.973.935.705,55	709.374.052,97	4.644.569.268,18	1.113.909.119,31	4.039.777,55	62.523.902,17	0,22%	10,79%	9.947.869,90	36.005.029,91	0,90%	13,05%	82,69%

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)
03.543.447/0001-03	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	18.025.850,76	0,00	0,00	18.286.238,76	260.388,00	1,44%	--
11.046.645/0001-81	BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO	471.178.273,84	1.330.039.270,13	709.374.052,97	1.095.622.880,55	3.779.389,55	0,21%	--
Total Renda Fixa		489.204.124,60	1.330.039.270,13	709.374.052,97	1.113.909.119,31	4.039.777,55	0,22%	

Carteira - IPREM (Fundo Administrativo)

CNPJ	Produto	Disponib. Resgate	Carência	Saldo	% Sobre Total Côm. Limites	Quantidade Cotistas	% Sobre PL do Fundo	Resolução - 4.963
03.543.447/0001-03	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	D+1	Não há	128.433,02	0,36%	--	0,00%	ARTIGO 7º, INCISO I, ALÍNEA "B"
41.727.134/0001-96	BB RENDA FIXA CURTO PRAZO MILÊNIO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	D+0	Não há	35.238.194,58	99,64%	13	1,13%	ARTIGO 7º, INCISO I, ALÍNEA "B"
				Total:	35.366.627,60	100,00%		

Retorno - IPREM (Fundo Administrativo)

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Aplicações Acumuladas (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Resgates / Amortizações Acumuladas (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (R\$)	Meta Acum (R\$)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	10.360.057,55	15.255.100,29	15.255.100,29	7.801.598,25	7.801.598,25	17.975.731,92	162.172,33	162.172,33	0,63%	0,63%	200.101,50	200.101,50	1,12%	1,12%	56,36%
fevereiro	17.975.731,92	9.572.164,84	24.827.265,13	10.129.845,35	17.931.443,60	17.597.257,25	179.205,84	341.378,17	0,65%	1,29%	159.922,10	360.023,59	0,92%	2,05%	62,76%
março	17.597.257,25	12.148.320,45	36.975.585,58	8.722.339,36	26.653.782,96	21.291.940,65	268.702,31	610.080,48	0,90%	2,20%	246.953,67	606.977,27	1,17%	3,25%	67,76%
abril	21.291.940,65	16.381.643,33	53.357.228,91	18.854.038,03	45.507.820,99	19.017.664,36	198.118,41	808.198,89	0,53%	2,74%	172.789,78	779.767,05	0,92%	4,20%	65,27%
maio	19.017.664,36	13.337.822,01	66.695.050,92	5.978.656,59	51.486.477,58	26.648.035,08	271.205,30	1.079.404,19	0,84%	3,60%	296.293,57	1.076.060,61	1,12%	5,37%	67,08%
junho	26.648.035,08	14.802.206,44	81.497.257,36	15.762.380,14	67.248.857,72	26.003.508,30	315.646,92	1.395.051,11	0,76%	4,39%	275.368,74	1.351.429,35	1,07%	6,50%	67,56%
julho	26.003.508,30	16.566.480,48	98.063.737,84	15.339.577,75	82.588.435,47	27.552.531,33	322.120,30	1.717.171,41	0,76%	5,18%	291.904,56	1.643.333,91	1,07%	7,64%	67,80%
agosto	27.552.531,33	8.482.476,61	106.546.214,45	10.520.649,54	93.109.085,01	25.832.441,64	318.083,24	2.035.254,65	0,88%	6,11%	290.677,43	1.934.011,34	1,14%	8,87%	68,90%
setembro	25.832.441,64	13.385.145,64	119.931.360,09	3.483.319,31	96.592.404,32	36.017.909,64	283.641,67	2.318.896,32	0,72%	6,88%	348.294,76	2.282.306,10	0,97%	9,93%	69,26%
outubro	36.017.909,64	41.487.684,26	161.419.044,35	31.505.652,38	128.098.056,70	46.433.217,90	433.276,38	2.752.172,70	0,56%	7,47%	458.881,62	2.741.187,72	1,00%	11,02%	67,79%
novembro	46.433.217,90	12.599.300,57	174.018.344,92	4.996.627,08	133.094.683,78	54.513.426,44	477.535,05	3.229.707,75	0,81%	8,34%	495.925,20	3.237.112,92	0,92%	12,04%	69,28%
dezembro	54.513.426,44	14.202.042,29	188.220.387,21	33.808.622,94	166.903.306,72	35.366.627,60	459.781,81	3.689.489,56	0,67%	9,07%	312.873,55	3.549.986,47	0,90%	13,05%	69,50%

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)
03.543.447/0001-03	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	126.604,19	0,00	0,00	128.433,02	1.828,83	1,44%	--
41.727.134/0001-96	BB RENDA FIXA CURTO PRAZO MILÊNIO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	54.386.822,25	14.202.042,29	33.808.622,94	35.238.194,58	457.952,98	0,67%	0,87%
Total Renda Fixa		54.513.426,44	14.202.042,29	33.808.622,94	35.366.627,60	459.781,81	0,67%	

Outros Cometários

Considerando os princípios implícitos e explícitos da Administração Pública, aliada às melhores práticas de gestão corporativa, inseridas no manual Pró Gestão - no quesito transparência (item 3.2.8), que diz: “Os documentos e informações mínimos a serem divulgados pelo RPPS em seu site estão a seguir relacionados, sendo em regra obrigatórios para os Níveis I a IV, exceto quando expressamente ressalvado: p) Relatórios mensais e anuais de investimentos”; e considerando as atribuições da Diretoria Executiva, expressos no DECRETO Nº 62.556 DE 12 DE JULHO DE 2023, aprova o relatório anual da carteira de investimentos referente ao exercício social de 2023, em sua 1ª reunião ordinária de 11 de janeiro de 2024, seguindo as diretrizes e parâmetros estabelecidos para os Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, através do Ministério da Previdência Social, que exerce as competências de orientar, supervisionar, fiscalizar e acompanhar os RPPS, além de estabelecer parâmetros e diretrizes gerais para seu funcionamento, conforme art. 9º da Lei nº 9.717/1998, que foi expressamente recepcionada como Lei Complementar pela EC nº 103/2019, bem como pela Resolução CMN nº 4.963, de 25 de novembro de 2021, amparando-se, ainda, na Política de Investimentos vigente.

Disclaimer

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pelo Atlas RPPS, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. O Atlas RPPS, titular desta marca ou qualquer das empresas de seu grupo empresarial não são responsáveis por tomadas de decisão e consequentes resultados. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias e Mensais